

LIÇÃO DE MALAMAR

Ana Maria de Almeida

*"No quiero decir, por hombre,
las cosas que ella me dijo
La luz del entendimiento
me hace ser muy comedido"*

Lorca

— Lavi, que foi que te doeu? Me conta, Lavi, a cobra que te mordeu...

Caninana, mais parece: Lavi quer nada, Lavi quer tudo — não dorme, não come, sente fome, sente sono, querquer conversa, quer silêncio, sozinha no meio da gente... Êta, sol imenso, e essa névoa muitamente escassa umedecendo os olhos de violetas. Roxo, roxo, e essa dor de sol posto. Lavi não quer absolutinhamente nada — ou Lavi quer absolutinhamente tudo : está parada no meio do mundo, no fundo da rua, na rua que nem é sua ... Êta sol imenso, aborrecedor ! O céu ele, nem tem mais lua : lua é notícia de jornal, experiência de gente sem crença nem nada. A lua se fez mais pequena, pratinho de estanho, mixuruca. Ô lua, mixa, sem mistérios!

Lavi conta os passos : um dois três... Repetida a sombra se projeta no seu muro, e o dia caminha para seu escuro. Sem lua, sem nada. Lavi tá danada da vida... Ela escureceu o mundo e não quer ouvir conselhos de ninguém mais velho.

— Uma ova !

Lavi conjuga o verbo não-me-amar : ninguém me não ama em ninguém, coisa alguma é sempre tanta que importa,

deixa pra lá qual nada ... Também com as coisas que apronta : quando vai deixar de ser menina, desdoidada, ninguém sabe. Esqueceram de dar pra ela um relógio, um esquema, um esquadro. Talvez Lavi é para ser meninamente sempre, malucando agarrada num rabo de cometa. De improviso Lavi perde a tramontana, sobe nas tamanquinhas, risca o céu que nem diabo.

— Bolha ...

Lavi sempre foi tonta : sabe que se mete em encrenca, mas não aprende. Veja : descascou sua laranja mágica, guardou as cascas e jogou a polpa no lixo. Fossa. Depois, não adianta se queixar — vai se queixar com o bispo, viu ? Tomou ?! Lavi tomou e não aprende.

— Lixo ...

Criançamente : se meteu em encrencas, e ela tinha jurado que nunca, nunca mais havia de se perder pelos ares e desares de ninguém. Complicou tudo — por um nadinha assim — assim, olha — trocou pés por mãos, alhos por bugalhos.

— Lavi, me conta ? Quem de quem ? Onde é onde ? Quando é quando e como ?

O clic : a vida é como tapa, dói mas passa, você não entendeu ? Mas Lavi tá danada da vida.

Depois quer até chorar : me vesti do meu melhor jeito — minha jóia de rubim, meu colar de opalas e guizos, meu ar de preamar, remanso, marulho e riso. Me fiz de dona-Preciosa, adamada, de cheiro gostoso, sutil pequeninamente. Toda em mim, eu urgia sem mais carência : me olha, me afaga — o bom de tudo não existe não ?

O clic : a vida é maga cega em noite de temporal — cai pedra, cai granizo, cai chuvinha, cai chuvão — e a maga canta e dança. O clic : é senão.

Lavi tá fervendo de raiva — explode de raiva nos olhos escuros que nem desgraça, castiga a palma da mão no tampo da mesa. Se falasse palavrões, falaria um palavrão...

— Lixo ...

Que se não joga fora porque não. Pregado nos olhos, na boca, no corpo, na alma, em tudo. E Lavi complicou tudo : se

queria outra coisa, por que quis outra coisa ? Fingir de não gostar, Lavi ora veja ... Não se usa mais. Você brincou de esconder : e amor é coisa de pequenas gotas, contado de paciência e memória. Lavi de desdenhosa-quer-comprar achou que mais não precisava : mão no tato, boca no gosto, cheiro de flor no nariz alevantado. Mas tudo é bem mais alto e de caro preço : com muitos mistérios misteriosos.

Ora veja ... É preciso escolher com jeito...

— Uma grandíssima e sujíssima porcaria !

Lavi se vestiu toda, pintou a boca morena, botou a adaga de prata na cinta, vestiu as saias de arco-íris, se levantou nos saltos de cristal. (Não bastava, Lavi ...) Lavi perfumou os cabelos na aurora, lavou o corpo no rio, brilhou de princesa. (No fundo do espelho esqueceu a figurinha cinzenta que se encolhia vaga e imprecisa como bruma de agosto nevoento ...)

Ora veja ... Quem não via ? Brincando de fazer ciúmes, dançando faceira a dança das feiticeiras noturnas. Falsas e frágeis, Lavi. Quem não via? Agora quer se dar por vingada. Ora veja ...

— Aquilo não é mais aquilo. Aquilo ...

Lavi está danada da vida — se mordendo por dentro, se roendo toda. Quebrou seu vaso e fica olhando os cacos nas mãos machucadas ! Lavi, você me cansa ! Pare com isto.

Mas Lavi não quer nada, ou quer tudo — entre o meio e o meio parada, perdida nos empuxos e refluxos da mágoa.

— Desistida de tudo.

Lavi se enfeitou toda : a cobra de coral, o grilo de pedra, os cravos de papel, o rosário de contas, as fragas da praia, a pedrinha de condão. Olhou seu amor, ele não entendeu.

— Dança com eu, dança com eu, a cutia falou pro sapo. Cutia é bicho danado, prendeu o sapo no brejo, na toca do hipopótamo. Cutia é bicho danado, cruz credo ...

Lavi não entendeu.

Lavi achou de se vingar : rasgou as saias de babados, jogou no mar as pedrinhas de valor, atçou as ondas nas fragas, queimou os cravos de papel, rebentou seu colar de malamar ... (Hum, hum : ninguém acredita em raiva de

mulher desprezada ...) E riu, riu doida até se entontar, Lavi maluca, seu amor nem assim entendeu.

Lavi tá com raiva de tudo — cerrou os dentes, fechou a cara em trovoada, xingou os ventos, ficou roxa de despeito. Ficou feia, feia.

— Por que não morre, desgraçado ?

Mas Lavi tá apenas morrendo de ciúme e despeito. Apenas. (Lavi, escute : a cutia sabe que lugar de sapo é no brejo; falta apenas ele se acostumar na toca; escute, Lavi ...)

Lavi não entendeu.

Lavi disse :

— Nunca mais ...

O dia ficou cinzento, nuvens pesadas pairam sobre o mar tonto de tantas vagas. Assim não pode, Lavi, deixe o dia em paz, que você não tem direito de entortar mais o mundo. "Nunca mais" : ora veja. Lavi tem vergonha nenhuma, parece mulher à-toa. Sempre foi meio delambida — de vez em quando faz outra de má vez, de mau enquanto. Por isso chove tanto, há enchentes, perigos e desgraças. Lavi, você não tem direito de botar em desordem o mundo dos outros ! Você nem Deus é !...

Lavi quer fazer quebranto : eu disse Lavi você parece doida não carece feitiço tira isto do bestunto é coisa que vai ou não vai na marra não melhor deixar de lado Lavi não esquentar a sinagoga você parece vagabunda merece ser presa morrer de morte matada.

Lavi não tem vergonha nenhuma. Parece mulher à-toa. As coisas que ela faz !... Não é mentira não : que um raio me parta se invento ou aumento.

Veja : comprou baton vermelho, sandálias de tiras, liga de renda, corpete de cetim, anágua de mulherdama; pinçou as sobancelhas, pintou os cabelos e cospe de lado com ar de desprezo. Lavi tá pronta pra outra, a desgraçada — Lavi não tem vergonha nenhuma. Não tá cansada de sofrer, filha de má morte ?! Tá nada ...

Lavi tá apenas danada da vida ...